A REALIZAÇÃO DA NOÇÃO DE EXISTÊNCIA: POR UM OLHAR VARIACIONISTA DO ENSINO DOS VERBOS TER, HAVER E EXISTIR

Autoria: Leila Regina Naves - - -

Resumo: O estudo dos verbos TER, HAVER e EXISTIR com valor existencial limita-se, na escola, às prescrições da gramática normativa, uma vez que a mesma se pauta nos padrões do Português de Portugal. Assim as definições e os usos desses verbos que estão presentes em materiais didáticos do Ensino Fundamental II, não levam em conta o uso contemporâneo que os falantes do português brasileiro fazem desses verbos, em contextos menos e, inclusive, mais monitorados da língua. Tal abordagem, a nosso ver, apenas contribui para reforçar o distanciamento entre as prescrições de cunho normativista da língua e os usos reais e legítimos dos usuários do português brasileiro, acentuando as diferenças entre ambos, de modo a enaltecer o uso prescrito nos materiais didáticos, estigmatizando o uso que o falante, especialmente os alunos da Escola Básica, fazem da língua portuguesa. Essa abordagem, além de favorecer o desenvolvimento de uma baixa autoestima linguística por parte do alunado, fortalece lhes a crença de que não sabem e não gostam de Português ou, ainda, que falam e escrevem errado. O interesse por este objeto de estudo, a partir de uma perspectiva sociolinguística de língua, nasceu da observação por parte da professora-pesquisadora deste projeto de pesquisa, de que muitas descrições de caráter normativo e prescritivo da língua portuguesa, difundidos em livros didáticos e gramáticas escolares, desconsideram usos reais, comuns e, portanto, legítimos de nossa língua, preterindo-os das aulas de língua portuguesa. Quando não, abordam tais usos como exemplário de erros e “mal uso” da língua que devem ser evitados e veementemente combatidos pelo dito “falante culto”.